

Projeto de Voleibol Feminino ADESP: Integrando gerações através do esporte

JAQUELINE DO AMARAL BOANOVA¹; LUCIANO VIANA BARBOZA²;
FERNANDA DE SOUZA TEIXEIRA³; JOSÉ ANTONIO BICCA RIBEIRO⁴

¹ Escola Superior de Educação Física – (ESEF/UFPEl) – jack_boanova@hotmail.com

² Escola Superior de Educação Física – (ESEF/UFPEl) – lvbarboza88@gmail.com

³ Escola Superior de Educação Física – (ESEF/UFPEl) – fteixeira13@hotmail.com

⁴ Escola Superior de Educação Física – (ESEF/UFPEl) – jantonio.bicca@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O voleibol é considerado uma modalidade de esporte coletivo em que o objetivo do jogo consiste em, resumidamente fazer com que a bola caia na quadra adversária, com os jogadores utilizando no máximo três toques ou, fazer com que o adversário não consiga devolver a bola dentro da área de jogo (SANTINI, 2007).

Tanto a prática do voleibol como a de qualquer outra atividade física, tem sido amplamente procurada, devido aos inúmeros benefícios à saúde de seus praticantes, sejam estes, crianças, adolescentes, adultos ou idosos (KNIJNIK; SANTOS, 2006).

O presente trabalho está relacionado ao projeto “ADESP – Voleibol Feminino Master”, vinculado a esta instituição e se insere dentro do campo da Educação, com aspectos ligados a cultura e tem como linha de trabalho o esporte e o lazer.

O projeto ADESP, tem mais de 20 anos de história dentro da universidade, e ao longo dos anos, visou a formação de atletas e de profissionais para trabalhar com o voleibol em diferentes contextos, seja na prática de uma atividade física esportiva ou até mesmo no alto rendimento.

A estrutura do projeto já teve um olhar voltado para a prática de uma atividade esportiva nas décadas de 80 e 90; pensou na formação de categorias de base para o alto rendimento relacionado ao voleibol nas décadas de 80, 90 e anos 2000; abriu as portas da universidade para crianças de diferentes faixas etárias que gostavam de esporte, sob a perspectiva da iniciação esportiva universal, a partir da modalidade voleibol; e criou equipes adultas masculinas e femininas oriundas dos seus projetos de categoria de base para disputar campeonatos no cenário estadual e regional. Podemos inferir que tais fatos influenciaram positivamente no desenvolvimento do esporte na região sul, a formação para o trabalho e para a prática do esporte, e principalmente, proporcionou uma abertura da universidade para a comunidade de diferentes contextos e identidades.

Atualmente o projeto tem o olhar voltado para a equipe de voleibol feminino Master, formada por mulheres da comunidade pelotense, que procuram através do voleibol realizar uma atividade esportiva. Inclusive é possível perceber a presença de atletas remanescentes das diferentes formações do projeto ADESP com o passar dos anos, algo importante para motivar outras pessoas com a mesma característica a participarem do mesmo. Além disso, procuramos atender jovens que tem interesse pela prática de voleibol em faixas etárias mais inferiores, buscando fomentar a conexão de diferentes idades.

Até hoje, dezenas de profissionais foram formados no contexto do voleibol a partir da atuação no projeto como estagiários, onde puderam aliar o que era aprendido na sala de aula (ensino), com as demandas do planejamento e estruturação do que acontecia no projeto (pesquisa) e aplicação de todo o

conhecimento junto à comunidade (extensão), garantindo o estabelecimento do processo interdisciplinar e de indissociabilidade que devem estar presentes dentro da universidade.

O objetivo principal da proposta é proporcionar a comunidade pelotense que gosta do esporte, uma prática saudável e adequada de uma atividade esportiva orientada. Nesse âmbito, a atividade de lazer realizada dentro do projeto promove inúmeros benefícios para seus participantes, uma vez que independentemente da idade ou necessidades, consegue praticar o esporte que desperta prazer nos mesmos. Nesse diálogo constante entre lócus e objeto, pretendemos seguir olhando para o lazer não como uma dimensão da vida “entre parênteses”, mas como parte da complexidade da vida cotidiana (STIGGER, 2009).

2. DESENVOLVIMENTO

A prática regular do voleibol contribui para uma melhora no desenvolvimento geral dos indivíduos independentemente da idade, devido à grande riqueza de componentes físicos, psíquicos e sociais envolvidos em sua prática. Além disso, a literatura informa que a prática do voleibol no Brasil, não se concentra apenas em escolas, clubes e seleções por atletas jovens, mas também por ex-atletas de alto rendimento, podendo-se entender que, tal categoria se reconhece na atualidade como “Master” (COLLET et al., 2007).

O projeto “ADESP – Voleibol Feminino Master” se justifica na medida em que busca trabalhar com a formação dos acadêmicos no âmbito da área de treinamento esportivo, e tal área tem grande relevância no campo da educação física. Além disso, ao aproximar as situações de ensino, pesquisa e extensão, acredita-se que a formação está sendo potencializada: quando provocamos o instinto de pesquisador da prática, mediante situações específicas da prática no treinamento esportivo e conhecimento da modalidade voleibol; através das discussões específicas de atuação no trabalho, a partir do que é produzido na área, mais bagagem experiencial é adquirida; e na aproximação da comunidade pelotense que tem relação com o voleibol, com os acadêmicos que ministram as atividades e participam dos treinos.

E como metas durante este ano de 2017, o projeto visa potencializar a formação de técnicos esportivos na modalidade de voleibol, a partir da experiência com o estágio na comissão técnica da equipe esportiva, e a partir do curso de formação planejado. A partir da participação dos acadêmicos tanto da licenciatura como do bacharelado em Educação Física, buscamos produzir vivências de aprendizagem, no âmbito da preparação física, constituição dos treinos, aspectos metodológicos de atuação bem como, organização do trabalho profissional com a modalidade. Vale destacar que temos ainda como propósito fazer com que esta equipe seja uma forma de exemplo, através da promoção da visibilidade e participação nos campeonatos na região, e que possa fomentar o maior interesse pela prática da modalidade em diferentes faixas etárias. E por fim, através da organização de um campeonato na nossa cidade, acolher outros grupos com o mesmo propósito, promovendo a socialização em prol do prazer por esta prática de lazer.

3. RESULTADOS

Dentro do planejamento para este ano de 2017, está a realização dos treinamentos e participação em eventos esportivos municipais, regionais e estaduais; a realização do “I Torneio da Integração Master”, que contemplará

equipes de diferentes regiões do estado; e um curso de formação técnica e arbitragem para treinadores de voleibol.

Como resultados concretos, a primeira ação foi e ainda está sendo contemplada, na medida em que conseguimos levar o grupo a diferentes competições na nossa cidade e pelo estado, sendo elas: o I Torneio Master da AABB (São Leopoldo/RS); os Jogos Abertos da cidade de Pelotas (JAP); e a Liga Gaúcha Master, que contempla 13 equipes de todo o estado, sendo os jogos sediados em diferentes lugares do RS. Nas duas primeiras competições apresentadas a equipe sagrou-se campeã, sendo a primeira delas um campeonato exclusivamente formado por equipes Master, e a segunda um torneio aberto da cidade, onde contamos com a participação de outras mulheres/jovens que integraram a equipe. Com relação à Liga Gaúcha Master, a mesma ainda está em andamento, sendo um total de quatro etapas realizadas, restando ainda três até sua finalização.

Figura 1. Registro da participação da equipe em torneios na cidade e pelo estado



À esquerda, a equipe participando do campeonato estadual master de voleibol no ginásio Tesourinha – POA/RS e à direita a equipe que sagrou-se campeã dos Jogos Abertos de Pelotas (JAP) na edição 2017, composta também por algumas atletas em idade adulta promovendo a integração de gerações.

Considerando a participação neste campeonato conseguimos parcerias importantes com outros grupos de diferentes cidades, que vão auxiliar na concretização de uma das metas para o ano que é a realização de um torneio Master na nossa cidade. Importante destacar que em todas as viagens, contamos com a participação tanto dos acadêmicos, como das atletas e coordenadores do projeto, concretizando uma comunidade de trocas em que foi possível vivenciar situações que só aconteceriam na prática profissional depois de formados.

Conhecimentos aprendidos na sala de aula em disciplinas puderam ser explorados nestes momentos, como elementos para recuperação muscular, mudanças na tática de jogo, preparação física para as partidas, etc.

Para o segundo semestre, no planejamento está prevista a realização da nossa competição no mês de dezembro, e além disso, seguir com os treinamentos que acontecem nas terças e sextas-feiras das 20-22hs nas dependências da Escola Superior de Educação Física. Ainda está prevista a participação em pelo menos mais três etapas da Liga Master a nível estadual, e duas competições na região de Porto Alegre.

4. AVALIAÇÃO

O contato com um meio distinto ao que o acadêmico está inserido enaltece a formação multidisciplinar contemplando a capacidade de aprender a ensinar enquanto ensina. Garantindo a disseminação daquilo que é aprendido no meio científico às comunidades que não possuem acesso a este, de forma condizente com as realidades, exercendo a postura de guia e não de detentor do conhecimento.

Importante salientar que existe um claro desenvolvimento dos alunos envolvidos no projeto, tanto no que diz respeito a organização do planejamento como na atuação frente a gestão dos treinos para a equipe. Além do estudo e pesquisas realizadas para a melhor compressão dos elementos necessários ao jogo e treinamentos, a interação social que fazem com os participantes também proporciona um ganho considerável na sua formação.

Nas ações ou atitudes das pessoas que participam do projeto existe certa liberdade na escolha por aquele espaço/tempo e uma vivência do esporte relacionado à brincadeira, ao divertimento e, em certa medida, a ideia de que o voleibol é um pretexto também para estar naquela rede de sociabilidade.

Essas noções guardam uma determinada representação de lazer entrelaçada com uma concepção de lúdico e de atitude em seu caráter individual de realização, satisfação, liberdade de escolha e – quem sabe – até uma postura crítica construtiva sobre a realidade (MARCELLINO, 2008).

A partir dos diferentes compromissos, exigências e investimentos, procuramos trazer ao debate nas experiências realizadas diferentes questões que fazem parte da prática de lazer para este grupo de mulheres e as motivações que as faz permanecerem conosco, o que de certa forma, baliza nosso trabalho. Envolver-se com o lazer e, em particular, com o esporte dessa forma, parece ser um dos caminhos para manter um nível de tensão e excitação que permeia as escolhas por determinados espaços e tempos. Acreditamos que ao final do período do projeto conseguiremos ampliar ainda mais os ganhos com a execução das atividades previstas, tanto para este grupo em particular, como para a formação dos acadêmicos envolvidos no mesmo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLLET, C.; NASCIMENTO, J. V.; RAMOS, M. H. K.; DONEGÁ, A. L. Processo de ensino-aprendizagem-treinamento no voleibol infantil masculino em Santa Catarina. **Revista da Educação Física**, Maringá, v.18, n.2, p.147-59, 2007.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2008.

STIGGER, M. P. Lazer, Cultura e Educação: possíveis articulações. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 30, n. 2, p. 73-88, jan. 2009.

SANTINI, J. **Voleibol Escolar**: Da iniciação ao treinamento. Canoas: Ed. ULBRA, 2007.